

A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL:  
ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES  
SOBRE O IDOSO<sup>1</sup>

Luciana da Silva Alcantara<sup>2</sup>  
Sandra Rabello de Frias<sup>3</sup>

resumo

O presente estudo analisa a produção acadêmica da área de Serviço Social sobre o envelhecimento no período compreendido entre os anos 2001 e 2009, utilizando como referências as Dissertações e Teses sobre o idoso dos programas de pós-graduação em Serviço Social de três Universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, escolhidas por possuírem programas consolidados desde 2001. Como resultado, verificamos que a categoria ainda não apropriou-se significativamente da temática, existindo mínimas produções sobre o envelhecimento.

---

1 O presente estudo é fruto da Dissertação de Mestrado intitulada *Serviço Social e envelhecimento: um balanço da produção acadêmica das pós-graduações nas universidades públicas do Rio de Janeiro*, apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ, em março de 2010.

2 Graduada em Serviço Social. Doutoranda e Mestre em Serviço Social pela UERJ. Tecnologista do Instituto Nacional de Câncer (INCA). E-mail: lalcantara@inca.gov.br.

3 Graduada em Serviço Social. Gerontóloga titulada pela SBGG. Coordenadora do curso de cuidadores da UnATI/UERJ. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Coordenadora de Projetos de Extensão da UnATI/UERJ. E-mail: srabello.uerj@gmail.com.

Nesse sentido, busca-se ressaltar a importância da categoria no debate das temáticas que envolvem o idoso, o que pressupõe a capacidade teórico-metodológica para analisar seus determinantes, compreendendo o envelhecimento como um processo que possui um grande potencial a ser explorado em estudos e pesquisas.

palavras-chave

Envelhecimento. Produção acadêmica. Serviço Social.

## 1 Introdução

O Serviço Social vale-se de uma série de elementos que constituem o seu Projeto Ético-Político; elementos que vão desde a criação e materialização de leis específicas da profissão — quais lhe garantem atribuições e competências próprias — às diversas formas de organização da categoria, por meio dos órgãos de orientação e fiscalização do exercício da profissão, como o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), sindicatos, associações, entre outros.

Para o exercício da profissão, o Assistente Social necessita, ainda, do conhecimento acerca de outras legislações, dentre elas a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso, bem como as que se destinam a outros segmentos específicos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Sistema Único de Saúde, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, entre outras.

No que tange ao envelhecimento, cabe ressaltar que o atendimento à população idosa teve relevância desde os primórdios do Serviço Social. Conforme Goldman (2007), o caráter caritativo e assistencialista de proteção aos idosos fragilizados, quer seja por questões socioeconômicas, quer seja por abandono dos familiares, foi se modificando no decorrer de sua história. No que se refere ao núcleo acadêmico do Serviço Social, Pereira (2007) destaca que o interesse pelo envelhecimento populacional evidencia-se a partir de determinadas iniciativas acadêmicas, tais como:

Criação de núcleos de estudos sobre o envelhecimento em vários departamentos; a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização); o estabelecimento de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado); e tratamento analítico do tema em monografias de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado (p. 252).

Entretanto, ainda não se faz presente nos cursos de Serviço Social brasileiros diretrizes e política de formação profissional especialmente dirigidas ao público idoso, tais como especificadas na Portaria nº 56, datada de 25 de novembro de 2004, pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação. Por isso, no presente estudo, temos por cerne a avaliação sobre quem estamos escrevendo, sobre quem estamos pesquisando, compreendendo que o Serviço Social — enquanto uma profissão que se debruça sobre a realidade não apenas para conhecê-la, como também para intervir em suas múltiplas expressões — deve alçar um voo mais amplo rumo às produções acadêmicas voltadas aos que envelhecem. Diante do exposto, são também objetivos deste estudo investigar as formas como o idoso é tratado nas diferentes pesquisas realizadas<sup>4</sup>.

## 2 Procedimentos metodológicos

Para uma melhor compreensão acerca do tema desta pesquisa, inicialmente realizamos um aprofundamento da análise dos processos sociais relacionados ao envelhecimento, tendo como base o processo de envelhecimento no Brasil e no mundo; as produções acadêmicas da categoria no que tange ao idoso e os resultados da pesquisa.

Para a realização do estudo, buscamos a análise do homem enquanto sujeito inserido numa realidade social “concebida como efetivo espaço de luta de classes” (CURY, 1985, p. 13), constituída através de um processo histórico e contraditório, em constante transformação, que necessita ser desvelada na sua totalidade para que haja apreensão, conhecimento, reflexão e transformação do real.

Nessa perspectiva, a partir das categorias Contradição, Totalidade, Mediação e Historicidade, associadas à apreensão do real por meio de coletas de dados e informações, o estudo estruturou-se em uma pesquisa documental de cunho exploratório, realizada a partir do levantamento das dissertações e teses produzidas por três grandes Universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro com programas de pós-graduação em Serviço Social consolidados. Tais instituições — Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade do Estado do Rio de Janeiro — serviram como fontes privilegiadas de análise; fontes estas capazes de fornecer a base

---

4 Não constitui o objetivo deste estudo levantar hipóteses sobre os fatores que ocasionam o número reduzido de produções nas Pós-Graduações pesquisadas, embora esta seja temática de fundamental relevância para estudos futuros.

necessária à quantificação e identificação das tendências de produção, avanços e possíveis lacunas na área do envelhecimento no período delimitado no presente estudo (entre os anos de 2001 e 2009); considerando que:

Na área social, pesquisas de tipo exploratório têm trazido contribuições muito importantes para a compreensão de questões novas que estão sendo percebidas na realidade concreta, denominados de “temas emergentes”. A pesquisa exploratória permite uma aproximação de tendências que estão ocorrendo na realidade, para as quais não temos ainda conhecimento sistematizado nem bibliografia consolidada. (MARSIGLIA, 2006, p. 2).

Desse modo, os procedimentos metodológicos adotados consistiram de:

1. levantamento da produção em teses e dissertações;
2. agrupamento da mesma, a partir de seus recortes temáticos;
3. Interpretação dos resultados obtidos.

Objetivamente, a hipótese que norteou o estudo é a de que a categoria ainda não apropriou-se significativamente da temática, existindo mínimas produções sobre o envelhecimento. Verificamos sobremaneira que o surgimento das leis específicas para o idoso e a visibilidade do aumento da população idosa não foram acompanhadas por estudos e pesquisas na área do Serviço Social.

### 3 Resultados

#### 3.1 Programa de Estudos Pós-graduados em Política Social da UFF

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense iniciou as suas atividades no segundo semestre de 2002 com o curso de Mestrado Acadêmico em Política Social.

Ao todo, entre os anos de 2002 e 2009 o acervo digital do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da UFF contabilizou 60 Dissertações; contudo, visualizam-se 59 obras. Das 59 obras disponibilizadas, encontramos as seguintes temáticas, de acordo com a tabela 1:

Tabela 1 – Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da UFF (Mestrado)

Temas abordados	Quantidade de obras produzidas
Gênero	11
Etnia	8
Infância e adolescência	14
Política Social	14
Saúde/Saúde mental	6
Envelhecimento	2
Cultura	3
Responsabilidade Social	1
Total	59

Fonte: Elaboração própria

Os temas mais amplamente abordados referem-se às políticas sociais, infância/adolescência e gênero. Por sua vez, os mais desprestigiados no que tange à quantidade de elaborações, abordam temáticas relativas à cultura, envelhecimento e responsabilidade social, respectivamente.

As duas únicas dissertações produzidas no Programa de Estudos Pós-Graduados da Universidade Federal Fluminense — UFF sobre envelhecimento foram as intituladas *Os 147% em questão: o movimento dos aposentados no Rio de Janeiro na década de 90* e *Saídas, invenções e poderes: estudos sobre velhices de mulheres*.

*Os 147% em questão: o movimento dos aposentados no Rio de Janeiro na década de 90* (ALVARENGA, 2006) trata-se de um trabalho que examina o movimento dos aposentados no Estado do Rio de Janeiro, a partir da mobilização para conquista do reajuste de 147%. Aborda questões como capital social, empoderamento/*empowerment*, identidades, memórias e imagens veiculadas pela mídia, na politização do movimento. O estudo parte das memórias narradas em depoimentos de algumas lideranças nas décadas de 1991 e 1992, período no qual ocorreu a referida mobilização.

Já *Saídas, invenções e poderes: estudos sobre velhices de mulheres* (SANTOS, 2005) traz como diferencial a perspectiva de Roberta Mecedante Santos, a partir de sua experiência como estagiária de psicologia no Projeto de Valorição do Envelhecer (PROVE), projeto que integra o Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em sua perspectiva, a ocupação de novos lugares permite o exercício de novos poderes, expressando formas de *empoderamento* de mulheres.

Como o programa da UFF havia incorporado há pouco tempo o curso de doutorado (2009), ainda não existiam teses disponíveis para consulta no período considerado.

### 3.2 Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFRJ

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSS/ESS/UFRJ) foi criado em 1976 e reestruturado em 1987, oferecendo inicialmente o nível de Mestrado e, desde 1995, também o nível de Doutorado. Nos últimos anos, o Programa firmou convênios internacionais com congêneres latino-americanos e europeus, e tem colaborado na implantação de programas similares em outras universidades brasileiras.

Das 64 Dissertações disponibilizadas nos sites da pós-graduação, encontramos as seguintes temáticas abordadas:

Tabela 2 – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ (Mestrado)

Temas abordados	Quantidade de obras produzidas
Gênero	3
Etnia	1
Infância e adolescência	2
Política Social	12
Saúde/Saúde mental	3
Envelhecimento	3

Cultura	16
Responsabilidade Social	6
Trabalho	8
Sociedade Civil	3
Serviço Social	7
Total	64

Fonte: Elaboração própria

Três foram as Dissertações que abordaram a temática do envelhecimento:

- *Família, pobreza e velhice: uma análise dos impactos da política de assistência social — Benefício de Prestação Continuada — destinada ao segmento idoso no município do Rio de Janeiro* (GIONGO, 2007) é um trabalho que objetivou investigar as categorias Família, Pobreza e Velhice por meio dos impactos da política de assistência social destinada ao segmento idoso no município do Rio de Janeiro, abordando as mudanças de ordem qualitativa ocorridas no cotidiano dos idosos que recebem recursos públicos, sobretudo os beneficiários do BPC (Benefício da Prestação Continuada), e suas famílias, em comparação com os idosos não beneficiários, com o intuito de analisar as modificações do papel do idoso no interior do grupo familiar;

- *Representações sociais de velhice, cegueira e direitos sociais em Instituições especializadas em deficiência visual* (PAULINO, 2007) — trabalho que consiste em um levantamento sobre as representações sociais de velhice, cegueira e direitos sociais em instituições especializadas, investigando as possíveis relações entre essas representações com os movimentos de reivindicação e cumprimento dos direitos sociais dos grupos de idosos e/ou deficientes;

- *‘Novas Cenas’ para a velhice: um estudo sociodemográfico sobre pessoas idosas responsáveis por domicílios familiares, em Belém-PA* (MACHADO, 2004) — trabalho que analisa interseções de família e velhice no contexto urbano brasileiro, particularmente em Belém-PA, através de indicadores sociais do Censo Demográfico 2000.

No que tange às Teses elaboradas, contabilizamos 60 Teses elaboradas entre 2001 e 2009, aqui relacionadas por temáticas:

Tabela 3 – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ (Doutorado)

Temas abordados	Quantidade de obras produzidas
Gênero	4
Infância e adolescência	1
Política Social	11
Saúde/Saúde mental	3
Envelhecimento	3
Cultura	23
Responsabilidade Social	1
Trabalho	5
Sociedade Civil	4
Serviço Social	5
Total	60

Fonte: Elaboração própria

Dentre as Teses, três delas, quantidade semelhante às Dissertações, abordaram a temática do envelhecimento:

- *Procura de sentidos na integralidade na área da saúde do idoso de Juiz de Fora: encontro com potencialidades* (ARBEX, 2006) — trabalho que aborda a relação entre saúde, integralidade das ações e envelhecimento na cidade de Juiz de Fora;
- *Memórias de velhos trabalhadores aposentados: estudo sobre geração, identidade e cultura* (DELGADO, 2007) — pesquisa que realiza uma abordagem biográfica feita a partir de memórias e narrativas de histórias de vida presentes na fala de um grupo de velhos aposentados moradores de Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira — idosos entre 75 e 88 anos — que reconstrói sua experiência sócio-cultural;
- *O legado das avós e os bens do cuidado. Estudo sobre a família, gerações e redes sociais em bairro popular de Belém/PA* (MACHADO, 2008) — tese defendida em agosto de 2008, que sugere uma nova maneira de entendermos a família, que pode ser composta por famílias extensas em que três ou mais gerações coabitam o mesmo espaço domiciliar, e não apenas pelo modelo tradicional nuclear composto por pai, mãe e filhos.



### 3.3 Programa de Pós-graduação da Faculdade de Serviço Social da UERJ

A UERJ iniciou seu programa de Pós-graduação com o curso de Mestrado em 1999. Já o curso de Doutorado iniciou-se no ano de 2005. Ao inverso dos programas de pós-graduação analisados anteriormente — UFF e UFRJ — a Universidade do Estado do Rio de Janeiro não contava com acervo digital, o que dificultou o acesso às obras. A análise do acervo foi realizada no Centro de Documentação da Faculdade de Serviço Social — CEDOM, que também reúne os TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação) e coletâneas da categoria.

Dentre as temáticas mais abordadas pelos mestrandos, evidencia-se na UERJ a preferência pela discussão do Trabalho, com 13 produções, e Infância/Adolescência, também com 13 produções. Dentre os mais desprestigiados, figura novamente o Envelhecimento, com 3 dissertações, perdendo em quantidade apenas para os temas Gênero, com 2 produções, e Etnia e Fundo Público, com apenas 1 dissertação cada.

Tabela 4 – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UERJ (Mestrado)

Temas abordados	Quantidade de obras produzidas
Gênero	2
Etnia	1
Infância e adolescência	13
Política Social	8
Saúde/Saúde mental	5
Envelhecimento	3
Cultura	3
Responsabilidade Social	6
Trabalho	13
Família	3
Serviço Social	11
Fundo Público	1
Movimentos Sociais	3
Total	72

Fonte: Elaboração própria

Desse modo, desde o ano de 2001, das 72 Dissertações produzidas, a seguir, as três referentes ao Envelhecimento:

- *Desafio da vida: trabalho, velhice e memória* (COSTA, 2008) — trabalho que aborda essencialmente o envelhecimento da classe trabalhadora, na luta pela concretização dos direitos sociais, que sofrem o impacto das desigualdades sociais engendradas pela sociedade capitalista;
- *Saúde e lazer: impasses na conquista da cidadania do idoso* (LIMA, 2006) — (obra não disponibilizada);
- *Os Caminhos e descaminhos do trabalho na 3ª idade: espaço para pensar a dialética entre necessidade e liberdade* (SOUZA, 2006) — dissertação que trata do retorno do idoso aposentado ao mercado de trabalho, baseado na hipótese de que o sentido atribuído ao trabalho deriva de sentimentos expressos na tênue relação entre a necessidade econômica e a liberdade para retomar a vida laboral.

#### 4 Discussão

Inicialmente, fizemos a opção por destacar a importância de garantir ao pesquisador a praticidade no acesso aos dados e de se assegurar que estes sejam dados corretos, fidedignos, já que se trata de uma pesquisa de cunho exploratório. Com isso, ressaltamos a importância da Tecnologia de Informação (TI), que em muito contribuiu para o acesso aos trabalhos.

Aliás, é importante frisar que cada programa de pós-graduação possui características próprias, a começar pelas temáticas abordadas pelos mestrandos/doutorandos. Na UFRJ, há grande predominância de trabalhos sobre *Política Social* — 11 Teses e 12 Dissertações — e *Cultura*, com 22 Teses e 16 Dissertações, ao contrário do que ocorre com a UERJ, cujos temas privilegiados são *Infância/Adolescência* e *Trabalho*, ambos com 13 produções. Já na UFF, por se tratar de um programa voltado à Política Social, há a predominância desta temática.

No que tange às produções relativas ao *Envelhecimento*, confirmamos que, infelizmente, a hipótese inicial estava correta: são ínfimas as abordagens sobre o envelhecimento, se comparadas, por exemplo, ao que já foi produzido sobre a infância/adolescência. E mais: constatamos ter havido um decréscimo de produções, tanto na UERJ quanto na UFF: se em 2006 duas Dissertações da UERJ abordaram a temática, apenas em 2008 houve uma retomada da mesma; já na UFF, o tema só foi abordado por duas vezes — nos anos de 2005 e 2006 — não havendo mais registros. Na UFRJ a realidade foi um pouco diferente, registrando 3 Dissertações e 3 Teses entre os anos de 2004 e 2008, praticamente 1 trabalho apresentado por ano.

Por tratar-se de uma profissão que tem uma profunda relação com a garantia dos direitos, o Serviço Social deve primar por uma presença essencial na temática do envelhecimento, analisando criticamente as implicações deste fenômeno, que por sua vez não é unívoco. Por isso, ressaltamos o caráter positivo em ter encontrado 2 obras que tivessem como foco os *Movimentos Sociais* e 2 que consideraram as *Políticas Sociais* (citadas anteriormente). Afinal, falar de envelhecimento não é apenas tratar de um processo biológico a que todos estamos submetidos desde o nascimento: é, antes, discorrer sobre um fenômeno que envolve amplos setores da sociedade e que reflete os avanços e desafios de uma e/ou de várias épocas. Significa refletirmos sobre que tipo de envelhecimento queremos ou estamos (estaremos) vivendo.

Igualmente importantes, as temáticas *Gênero* e *Saúde*, com 2 obras cada, evidenciam questões relevantes, respectivamente: o fato de a maior parte da população idosa brasileira ser composta por mulheres e a necessidade de se destacar a importância de relacionarmos saúde e envelhecimento.

Mas, como as autoras das Dissertações e Teses se referem ao seu objeto de estudo: “Velho”? “Idoso”? “Terceira Idade”? Quais as nomenclaturas mais utilizadas? Tais nomenclaturas refletem uma opção estilística ou uma concepção conceitual? Considerando esse aspecto, observamos a heterogeneidade das abordagens: variam desde as que não fazem distinção entre os termos, ou seja, utilizando-os ao longo dos trabalhos indistintamente, até as que encontram no termo *velho* a tônica da sua abordagem, cujo caminho para a análise é o da crítica marxiana da sociedade burguesa. A seguir, apresentamos a síntese dos principais recortes utilizados pelas autoras das produções em análise.

#### 4.1 Trabalho e envelhecimento

As mestrandas/doutorandas que optaram por tratar do recorte *trabalho/envelhecimento* foram unânimes, apesar das particularidades relativas ao enfoque teórico, em considerar que após anos de atividades na produção de bens e serviços o trabalhador vivencia uma nova fase da vida como aposentado (o que não o impede de continuar trabalhando). O aposentado, que muitas vezes sonhou com a possibilidade de dispor de seu tempo, não consegue, muitas vezes, agora viver sem o trabalho assalariado. Nesse sentido, as autoras atribuíram à memória um papel fundamental para que possamos entender o valor/sentido que os idosos atribuem ao trabalho.

Assim, considerando os três estudos que abordaram o recorte *trabalho e envelhecimento*, percebemos que para além dos enfoques teóricos diversos, houve

uma preocupação por parte das autoras em retratar a realidade supracitada, ou seja, a de que o idoso que trabalhou, continua a trabalhar ou que pretende retornar ao mercado de trabalho enfrenta a contraditória relação prazer/necessidade. Prazer, quando associado à realização pessoal e a todos os fatores a ela associados; necessidade, quando percebe-se premido a exercer uma atividade isenta de sentido, alienante, tendo como objetivo a complementação da renda após a aposentadoria.

#### 4.2 Saúde e envelhecimento

Os trabalhos que abordaram a relação *saúde/envelhecimento* consideraram, sobremaneira, um aspecto crucial: a integralidade do acesso à saúde e à cidadania. O aumento dos idosos na população implica, em termos de utilização dos serviços de saúde, um maior número de problemas de longa duração, que frequentemente exigem intervenções custosas, envolvendo tecnologia complexa para um cuidado adequado.

Já o lazer, uma das interfaces abordadas nas produções, esteve frequentemente associado a um complexo de significações com base em interpretações da moral, da religião, da filosofia e do senso comum, comportando também, um sistema de pensamento que indica uma condição de felicidade e de liberdade.

A ideia de que, a partir de determinada idade, certas atividades não devem ser desfrutadas, é uma concepção que tende a ser superada em relação às constantes modificações sociais, uma vez que, atualmente, a expectativa de vida das pessoas tem aumentado e com ela a necessidade de se repensar as questões que envolvem a qualidade de usufruto do tempo livre.

#### 4.3 Gênero e envelhecimento

As mestrandas/doutorandas que abordaram o recorte do *gênero* optaram por retratar a realidade do envelhecimento feminino, considerando as perspectivas desse público, o intenso processo de feminização do envelhecimento e os papéis sociais exercidos (o contexto das mães e avós e o compromisso com o cuidado dos familiares).

O cuidado com membros dependentes da família foi identificado pelas autoras como determinado pelas trocas intergeracionais e como um assunto com fortes características de gênero, considerando que, em geral, são as mulheres as mais dependentes de cuidado e as tradicionais “cuidadoras”.

Esteve presente nas análises a percepção de que as avós nem sempre puderam conviver com os netos e acompanhar seu desenvolvimento como acontece atualmente. Devido à maior expectativa de vida decorrente do aumento da longevidade e da melhoria da qualidade de vida, na atualidade as(os) avós podem, muitas vezes, acompanhar a vida de seus netos até que estes cheguem à idade adulta. Além disso, a idade em que uma pessoa torna-se avô ou avó também tem sido muito mais variada, havendo avós com idades que variam entre 35 e 70 anos. Ser avô ou avó por um período maior de vida pode trazer como consequência mudanças nos laços intergeracionais e até no significado do papel a ser desempenhado na relação, devido à possibilidade de maior convivência entre as gerações.

Acrescenta-se ao exposto o fato de que cada vez mais a mulher vem exercendo dupla, tripla jornada diária: no trabalho, no lar, no cuidado aos filhos e netos. Os trabalhos analisados exploraram sobremaneira tais aspectos, contextualizando-os às transformações societárias recentes.

Entretanto, e aqui deixamos uma sugestão, seria interessante, considerando a perspectiva de gênero, que mais trabalhos abordassem a relação dos homens com o envelhecimento, tendo em vista que o trabalho e as relações sociais que se estabelecem por intermédio dele têm uma importância fundamental neste processo, visto a importância social que a eles é dada no sentido de serem, apesar dos novos arranjos familiares, predominantemente os responsáveis pelo sustento da família.

#### 4.4 Movimentos sociais, Políticas Sociais e envelhecimento

Por se tratarem de assuntos que terminam por se inter cruzarem, optamos por unir neste subitem as abordagens *movimentos sociais e políticas sociais*, considerando que os quatro trabalhos que consideraram esses vieses ressaltaram via de regra o longo caminho percorrido para a elaboração das políticas específicas para o público idoso.

A propagação do processo de envelhecimento populacional e de suas questões foi inicialmente promovida pelas organizações internacionais (Organização Mundial da Saúde e organização das Nações Unidas) que exerceram papel fundamental na análise e comunicação do impacto do envelhecimento sobre os países em desenvolvimento, na tentativa de estimulá-los a adotarem medidas para o enfrentamento dessa realidade. Entre essas medidas, duas tinham destaque especial: no campo da saúde, fomentar o envelhecimento saudável e, no campo social, lutar pelo envelhecimento com direitos e dignidade (GOLDMAN, 2006).

As produções analisadas tomaram como referência o movimento da sociedade civil em meados da década de 1980, destacando o papel dos professores universitários, associações, idosos politicamente organizados e alguns parlamentares comprometidos com questões sociais, exigindo a valorização e o respeito à pessoa idosa. Esse movimento influenciou a construção da Constituição (1988), que foi a primeira Constituição da República Federativa do Brasil a versar sobre a proteção jurídica ao idoso, a qual impõe à família, à sociedade e ao Estado o dever de amparar os idosos (UVO; ZANATTA, 2005).

Conforme verificamos nas produções, a percepção do problema social da velhice e a proposta de políticas públicas são resultantes de um processo de negociação entre a sociedade e o movimento social dos idosos e os agentes das políticas (Estado e instituições) na busca de corresponsabilidade democrática pela preservação dos direitos e garantias sociais.

A existência de estudos que tratem especificamente desses recortes (políticas sociais e movimentos sociais) é essencial para avançarmos na compreensão da longa trajetória percorrida em prol da elaboração das medidas específicas de proteção e primarmos pela efetivação das mesmas.

A análise da conjuntura envolvida na construção das políticas destinadas à pessoa idosa revela a força do movimento social dos idosos. Apesar disso, muito ainda precisa ser feito, pois embora essa população tenha formal e legalmente assegurada a atenção às suas demandas, na prática, as ações institucionais mostram-se tímidas, limitando-se a experiências isoladas.

## 5 Considerações finais

O processo permanente de reflexão-ação dos assistentes sociais junto aos idosos é essencial, sendo possível a partir das mediações estabelecidas para a constituição de processos sociais que visem à transformação da realidade social.

Conforme Marsiglia (2006), não podemos nos esquecer de que “[...] o Serviço Social é uma profissão e que, na essência, somos profissionais, embora também pesquisadores e formadores” (p. 2). Tal questão assume particular relevância, pois a pesquisa no Serviço Social pressupõe uma reflexão contínua sobre sua prática como uma forma de produção de conhecimento, tão importante quanto a pesquisa acadêmica.

No que se refere ao idoso, destaca-se que, devido ao aumento da expectativa de vida da população brasileira, intensifica-se a necessidade de haver profissionais qualificados que possam contribuir para que a sociedade possua uma maior compreensão acerca do fenômeno do envelhecimento e do papel desse segmento na vida em sociedade.

Nesse sentido, destaca-se a importância do presente estudo, enquanto um movimento de reflexão em torno das produções elaboradas pelas pós-graduações em relação ao idoso. Ressaltamos a importância das obras produzidas, porém destacamos o ainda incipiente acervo de obras sobre o envelhecimento na categoria.

Vislumbramos, contudo, a existência de novas possibilidades para a continuidade do caminho, que se faz a partir do desvendamento do novo, do desconhecido, onde todos nós somos aprendizes. Especialmente, acreditamos fielmente que possuímos o dever de socializar e reproduzir os conhecimentos adquiridos ao longo de nossa trajetória e de aproximação com a temática em questão, que possui extremo potencial a ser explorado.

#### THE ACADEMIC PRODUCTION OF POSTGRADUATE PROGRAMS IN SOCIAL WORK: ANALYSIS OF THESES ON THE ELDERLY

##### abstract

The present study examines the academic production of Social Work on aging in the period between 2001 and 2009, using as reference the Theses on the elderly of postgraduate programs in Social Work from three public universities the state of Rio de Janeiro, chosen because they have consolidated programs since 2001. As a result, we find that the category has not significantly appropriated the theme, there minimum production on aging. Accordingly, we seek to highlight the importance of the category in the debate issues involving the elderly, which requires the theoretical and methodological capacity to analyze its determinants, including aging as a process that has great potential to be explored in studies and research.

##### keywords

Aging. Academic production. Social service.

## referências

- ALVARENGA, Maria Carmen Vilas-Bôas Hacker. *Os 147% em questão: o movimento dos aposentados no Rio de Janeiro na década de 90*. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2006.
- ARBEX, Sandra Hallack. *Procura de sentidos da integralidade na área da saúde do idoso de Juiz de Fora: encontro com potencialidades*. 2006. 209 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.
- COSTA, Hebréia Maria Ramos Barbosa da. *Desafio da vida: trabalho, velhice e memória*. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e Contradição*. São Paulo: Cortez, 1985.
- DELGADO, Josimara A. *Memórias de velhos trabalhadores aposentados: estudo sobre geração, identidade e cultura*. 2007. 263 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.
- GIONGO, Giuliana Plantino. *Família, pobreza e velhice: uma análise dos impactos da política de assistência social – Benefício de Prestação Continuada – destinada ao segmento idoso no município do Rio de Janeiro*. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.
- GOLDMAN, Sara Nigri. Proteção social e velhice: um desafio para o Serviço Social. In: SOUZA, Nádya Regina Oliveira Queiroz et al. *Política de Assistência Social no Brasil: desafio para o assistente social*. Rio de Janeiro: Public Editora e Publicidade, 2007. p. 120-134.
- \_\_\_\_\_. Terceira idade e Serviço Social. In: CAVALCANTI, Ludmila F. e REZENDE, Ilma (Orgs.). *Serviço Social e Políticas Sociais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. p. 159-176.
- LIMA, Maria da Soledade Arruda. *Saúde e lazer: impasses na conquista da cidadania do idoso*. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.
- MACHADO, Selma Sueli Lopes. *“Novas Cenas” para a velhice: um estudo sociodemográfico sobre pessoas idosas responsáveis por domicílios familiares, em Belém-PA*. 2004. 110 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2004.
- \_\_\_\_\_. *O legado das avós e os bens do cuidado*. Estudo sobre a família, gerações e redes sociais em bairro popular de Belém/PA. 2008. 186 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008.
- MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Orientações básicas para a pesquisa. In: MOTA, Ana Elisabete et al., (Orgs.). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. p. 383-98.
- PAULINO, Luciana Fernandes. *Representações sociais de velhice, cegueira e direitos sociais em Instituições especializadas em deficiência visual*. 2007. 254 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.



PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Formação em Serviço Social, política social e envelhecimento populacional. *Revista Ser Social*. Brasília, v. 1, n. 21, p. 241-258. jul./dez. 2007.

SANTOS, Roberta Mercadante. *Saídas, invenções e poderes: estudos sobre velhices de mulheres*. 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2005.

SOUZA, Débora Cristina de. *Os Caminhos e descaminhos do trabalho na 3ª idade: espaço para pensar a dialética entre necessidade e liberdade*. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.

UVO, Roberta Terezinha; ZANATTA, Maria de Lourdes A. Lima. O Ministério Público na Defesa dos Direitos do Idoso. *A Terceira Idade*, São Paulo, v. 16, n. 33, p. 72-84. jun. 2005.

Recebido em: 19/07/2014  
Aceite final em: 14/11/2014